

QUINTAL URBANO EM AÇÃO: METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E INTERVENÇÕES EFÊMERAS COMO ESTRATÉGIAS DE ATIVÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Fernanda Lorena Rabelo de Oliveira;
Graduanda, Universidade Potiguar;
ferabelo@unp.edu.br

Jessyca Floro dos Santos;
Graduanda, Universidade Potiguar;
jessyca_floro@hotmail.com

Michelle de Melo Monte;
Graduanda, Universidade Potiguar;
michellemelo0101@hotmail.com

Renata Maria Nobre de Melo;
Graduanda, Universidade Potiguar;
renatanmelo@hotmail.com

Thiago de Carvalho Brito;
Mestre, Universidade Potiguar;
thiagobritoarquiteto@gmail.com

DO ABANDONO À ATIVAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Os espaços públicos brasileiros foram, por muito tempo, locais de encontro, de trocas de experiências e de convivência com o ambiente natural. Essa realidade ainda é encontrada longe dos grandes centros, em municípios de menor número de habitantes e urbanização menos acentuada. Nas *urbis*, no entanto, a lógica de organização e o comportamento dos cidadãos vão de encontro a essa tradição, centrando-se nos espaços privados e provocando o abandono dos espaços coletivos.

Tal mudança – da escolha de opções privadas em detrimento das públicas – ocorre em função da realidade pós-moderna, em que há variáveis a serem consideradas, tais quais a especulação imobiliária, a violência, a efemeridade das relações e o individualismo.

O urbanismo tático, por meio das intervenções efêmeras, busca ressignificar os lugares a partir de ações ágeis, de maneira a possibilitar cidades mais amigáveis aos cidadãos. Além disso, tem por objetivo modificar a forma como esses cidadãos enxergam e criam laços com as cidades e uns com os outros. Essa ressignificação é conceituada por Fontes (2013) como *amabilidade urbana*: "a possibilidade da amabilidade urbana se transforma em uma situação real quando ocorre sobre o espaço potencialmente atraente uma intervenção temporária



bem-sucedida, tornando-o um espaço amável". A amabilidade decorre, ainda segundo Fontes (2013), da transformação do espaço, considerado objeto, para um espaço habitado, passando a fazer parte da memória coletiva do lugar.

Sob essa perspectiva, o grupo de pesquisa QUINTAL URBANO, do Programa de Educação Tutorial de Arquitetura e Engenharia Civil (PET/UnP) parte de um desejo de analisar, discutir e aplicar táticas para ativação dos espaços públicos, por meio de metodologias participativas e intervenções efêmeras. Dentre as atividades que o grupo já realizou ao longo da pesquisa, tem-se o Workshop de Prototipagem Urbana – desenvolvido em parceria com o Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo Giácomo Palumbo (CAGIPA/UnP). Assim, o presente artigo pretende relatar a experiência participativa do Workshop,

que aconteceu nos dias 11 e 18 de março, no bairro de Ponta Negra, em Natal/RN.

O PROCESSO PARTICIPATIVO: WORKSHOP

O Workshop de Prototipagem Urbana teve como parâmetros básicos oferecer uma capacitação interdisciplinar para o desenvolvimento de soluções urbanas, aproximar os estudantes da experiência prática e promover uma articulação colaborativa entre estudantes, facilitadores e moradores do entorno imediato.

O evento aconteceu em uma residência cedida por um dos vizinhos, o que proporcionou um contato inicial facilitado e positivo com o lugar

Figura 1 – Reconhecimento da área. Fonte: acervo dos autores.



e com as pessoas. Foi aberto para todos os interessados na iniciativa e as atividades foram ministradas por professores da Universidade Potiguar e pelo estúdio natalense de *design*, o Proa. O intuito era transformar as praças do Bicicross e a Des. Licurgo Ferreira Nunes em lugares que possam ser ambientes de convivência, lazer e educação ambiental.

No primeiro dia, 11, os participantes fizeram um passeio de reconhecimento da área para entender melhor o contexto do lugar e as demandas necessárias (Figura 1).

Posteriormente, todos foram divididos em grupos de acordo com as linhas de trabalho previamente estabelecidas: *Mobiliário Urbano*, pensando a reconfiguração dos elementos existentes e a projeção de um novo mobiliário

confortável e lúdico para as praças; e *Sinalização*, relacionando os transeuntes dos arredores com as praças e seus novos espaços públicos. Também foi explorada a sinalização física por meio de painéis, pinturas, totens, entre outros: as *Intervenções Artísticas*, utilizando as diferentes expressões artísticas (pintura, grafite, lambe-lambe, estêncil etc.) para revitalizar o espaço, repensaram-no de forma que os usuários se sentissem acolhidos, seguros e pertencentes ao local. No final, todos os grupos se juntaram e decidiram, de forma coletiva e democrática, quais intervenções poderiam ser realizadas, analisando se eram de baixo custo, fácil execução e se tinham um apelo lúdico, criativo e estético interessante. Abaixo, tem-se a lista com as intervenções escolhidas:

	CISCANDO POR AÍ	Mutirão de limpeza.
	A FUGA DAS GALINHAS	Elaborar cenários lúdicos e criativos tendo como matéria prima o entulho presente nos espaços. O intuito é ressignificar e denunciar esse material. As fotos serão elaboradas pelos próprios participantes com os seus celulares e divulgadas na rede social Instagram, com a hashtag #quintalurbano.
	POLEIRO DOS DESEJOS	Coleção de ideias escritas à mão livre em quadrados coloridos de papel. Elas serão expostas na cerca da pista de Bicicross e, ao mesmo tempo em que cria um mostruário de ideias, também humaniza um equipamento que na maioria das vezes proporciona distanciamento e frieza (a cerca).
	AQUI É PANCs	Registro e identificação das plantas comestíveis e medicinais (PANCs) que existem nas praças. Essa ação visa a desmistificação das espécies e estimulando um novo olhar para "os matos" em volta.
	ENALTECENDO OS "MIGOS"	Registrar e identificar os animais que vivem nas praças e ressaltar a sua importância para aquele microecossistema.
	PISANDO EM OVOS	Resgatar a vivência do caminhar por meio de pinturas lúdicas no chão com stencils, para evidenciar o trajeto feito pelo transeunte, denunciando as condições precárias que o local e as pessoas enfrentam.
	GALINHEIROS	Espaços para socializar e para práticas recreativas. A ideia é recuperar um espaço já adotado pelos moradores do entorno imediato, com pinturas, limpeza e equipá-lo com mais mobiliários e brinquedos.
	CACAREJARTE	Distribuição de lambe-lambes e stencils.



No segundo dia, 18, com as intervenções definidas e aceitas por todos, os participantes se dividiram novamente para iniciar o processo de execução. Houve um engajamento coletivo muito intenso e significativo (Figura 2).

Os participantes conseguiram realizar todas as iniciativas propostas e as concluíram com êxito. A participação da comunidade no processo também foi um ponto importantíssimo para o enriquecimento do Workshop. No encerramento das atividades (Figura 3), houve uma confraternização, com lanche coletivo e entrega de certificados e, além disso, um momento de feedback para levantar pontos positivos e negativos do evento para outros que virão a ser realizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo que a arquitetura participativa se faz necessária devido à importância da visualização do espaço público escolhido como local de interesse coletivo, deve-se considerar a opinião e o anseio daqueles que o rodeiam e dele farão uso, de maneira a garantir a democracia e a inclusão na construção do projeto. No momento em que a comunidade tem a oportunidade de expor a sua realidade, torna-se mais fácil a adaptação do projeto e a sua leitura funcional, ou seja, os objetivos são alcançados de forma mais efetiva e as soluções são encontradas mais rapidamente.

Figura 2 – (a) Intervenção “Enaltecendo os migos”. (b) Coruja se apropriando da intervenção. Fonte: acervo dos autores.

Figura 3 – Encerramento do evento. Fonte: acervo dos autores.





Figura 4 – Equipe que participou do Workshop. Fonte: acervo dos autores.

O Workshop proporcionou a reunião de estudantes, profissionais e moradores em prol do resgate da vivacidade dos espaços públicos. Para a professora Raissa Mafaldo, coordenadora do GT de Sinalização, “o workshop foi um evento inspirador, que trouxe os espaços públicos de volta para as pessoas, aproximando a comunidade desses lugares”. A mestrandia em Arquitetura, Camila Nobre, classificou como “maravilhosa” a experiência no evento: “Durante toda a graduação e o mestrado você não vive tantas experiências práticas como essa. Essa proposta é muito enriquecedora para todos”. Após o Workshop, foi possível observar que a contribuição do evento para a comunidade foi positiva. Os moradores começaram a se articular para fazer melhorias na praça. Reuniões

quinzenais, mutirões de limpeza, oficinas para órgãos responsáveis, panfletagens, execução de uma quadra de vôlei e sinalizações foram algumas das mudanças que foram e estão sendo feitas no local. Essas transformações são ainda mais motivadoras para que o grupo de pesquisa QUINTAL URBANO continue os seus trabalhos e mantenha sempre esse caráter social e participativo para promover a ativação dos espaços públicos natalenses.

REFERÊNCIAS

FONTES, Adriana Sansão. **Intervenções temporárias, marcas permanentes:** Apropriações, arte e festa na cidade contemporânea. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Faperj, 2013.
PRONSATO, Sylvia. **Arquitetura e paisagem:** projeto participativo e criação coletiva. Rio de Janeiro: Annablume, 2005.